

ESCOLA PROFISSIONAL DE BOA VIAGEM-CE: IMPLANTAÇÃO E IMPORTÂNCIA NA COMUNIDADE

Márcia Marciel de Sousa¹
Mirelle de Sousa Morais²
Tainara de Sousa Costa³
Cézar Amário Honorato de Souza⁴

INTRODUÇÃO

A Escola Estadual de Educação Profissional Venceslau Vieira Batista, é a instituição escolhida para a nossa pesquisa, por sua significância no município de Boa Viagem, sendo a primeira instituição de ensino profissional integrado ao Ensino Médio implantada nesse município. Essa escola tem como função a formação de estudantes utilizando-se de metodologias de ensino humanizadas, visando o ingresso dos alunos no mundo do trabalho e ao ensino superior, dispendo de experiências como também uma preparação satisfatória, além de outros benefícios vinculados ao modo de ensino da instituição. O objeto da investigação compõe-se da história da Escola Profissionalizante, dando ênfase no seu processo de implantação e sua influência na comunidade.

Objetivamos compreender sua história estudando e analisando os motivos que desencadearam sua instalação, como se deu esse processo, sua aceitação, desenvolvimento e desempenho na sociedade. Investigar como foi realizada a escolha dos cursos disponibilizados, sendo que esses cursos serão o primeiro passo dos estudantes no mundo do trabalho profissional, e identificar o processo de ingresso dos estudantes na escola, já que também é pauta da sua história por ser a primeira escola pública de Ensino Médio do município que necessita de seleção.

O objeto de estudo no presente trabalho é a história da Escola Estadual de Educação Profissional Venceslau Vieira Batista. Esse modelo de escola conhecido como EEP ou Escola de Tempo Integral, desenvolve o ensino médio juntamente com um curso técnico em turno integral, com a finalidade de lançar no mercado de trabalho jovens técnicos e com experiência na área em que se formou. Alencar (2014) enfatiza os benefícios desse modo de educação, por garantir perspectivas de trabalho para os jovens, facilitando seu acesso ao mercado, assim como aumentar sua chance de ingressar no Ensino Superior. A escolha do objeto se deu a partir da importância da educação profissional atualmente.

METODOLOGIA

Como metodologia, utilizou-se abordagem qualitativa, técnica de coletas de dados teóricos disponibilizados em campos digitais.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - CE, marciamarsousa2017.1@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - CE, mirelleifcequimica@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - CE, costa.thaynnara8@gmail.com;

⁴ Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará – CE. cezar.amario@ifce.edu.br.

Com o presente estudo objetivamos utilizar um princípio que aborde uma extensão macro a micro, ou seja, detalhando os passos do ensino profissionalizante desde sua chegada e instalação no Brasil, para então alcançar o objetivo principal, a Escola Estadual de Ensino Profissional de Boa Viagem, sua implantação e importância na comunidade.

DESENVOLVIMENTO

Referencial Teórico

2.1 Escolas Profissionais no Brasil

Os primeiros relatos de educação profissional no Brasil datam de 1809, com a criação de escolas de artes e ofícios. Essas escolas tinham como principal objetivo ensinar os ofícios e as primeiras letras a crianças órfãs, pobres e jovens que não tinham lugar na sociedade. Em contrapartida, no início do século XX ocorreram mudanças, essas escolas deixaram de ter apenas um caráter social e partiram para a formação de operários para o exercício profissional.

Outro marco importante foi a lei de 1942, chamada Lei Orgânica do Ensino Secundário (Lei nº 4.244/1942), acentuando a tradição do ensino secundário, acadêmico, propedêutico e aristocrático. A Reforma Capanema (ou Lei Orgânica do Ensino Secundário) fortaleceu ainda mais a dicotomia, criando cursos médios que davam acesso ao ensino superior, e a formação profissional. Atualmente, a legislação que instituiu a educação profissional no Brasil foi a Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008.

É perceptível, portanto, que a educação brasileira é marcada pela dualidade entre a formação geral e a profissional. No entanto, atualmente o Ensino Médio profissionalizante tem a importante tarefa de conciliar saberes acadêmicos e práticos. O discente da escola profissional, além da formação para o trabalho, terá a oportunidade de ingressar no ensino superior.

2.2 Escolas Profissionais no Ceará

A educação profissionalizante no Ceará surgiu no período do século XX, em meados de 1943, como essa demanda ocorria no Brasil inteiro, no Ceará também já começaram a surgir às primeiras iniciativas e escolas para atender a essa modalidade. Essas instituições tinham como público alvo os jovens que desejavam qualificação.

De acordo com Alencar (2014):

A primeira escola de ensino profissionalizante criada no Ceará foi o Liceu do Ceará que era vinculado ao ensino médio. Os alunos recebiam uma formação multidimensional. Além das aulas teóricas de português, matemática, história, biologia, etc., tinham aulas de música, praticavam esportes olímpicos, tinham formação política extracurricular e um grande crescimento pessoal devido à convivência com alunos de diferentes classes sociais. Atualmente o Liceu de Fortaleza atende a uma grande demanda de alunos, porém em Fortaleza o Liceu não oferece cursos profissionalizantes e não é tão valorizado como antigamente.(p 05.)

Uma dessas instituições que se firma até hoje em todo o nosso estado é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE. A instituição passou por várias modificações em seu nome. Primeiro chamava-se Escola de Aprendizes Artífices, e, posteriormente, Liceu Industrial do Ceará, em 1941. Em 1968 foi alterado para Escola Técnica Federal do Ceará, então Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, ocasião em que o ensino alcançou o nível superior e suas ações acadêmicas, acrescidas de atividades

de pesquisa e extensão. Constituindo assim, bases para a fundação do atual Instituto Federal do Ceará. O atual IFCE oferece cursos de nível técnico (integrado, subsequente, concomitantes, e-Tec, Pro-funcionário e EJA), graduação (tecnologia, licenciatura, bacharelado e UAB), pós-graduação (especializações, mestrados e doutorados), e Pronatec (FIC e técnicos).

No entanto, foi somente em 2008 que foram criadas as chamadas E.E.E.Ps (Escolas Estaduais de Educação Profissional), as instituições funcionam em período integral, e ofertam o conteúdo curricular do ensino médio e conhecimentos técnicos profissionalizantes. Atualmente, existem 115 escolas profissionais, com um total de 53 cursos, nas mais diversas áreas de atuação, abrangendo 90 municípios do Ceará (SILVA, 2010).

2.3 Escola Profissional de Boa Viagem

A Escola Estadual de Educação Profissional Venceslau Vieira Batista tem como data de implantação 16 de março de 2009, até então denominada David Vieira da Silva, a qual funcionava anteriormente como escola de ensino fundamental, sofrendo inúmeras reformas para se ajustar às necessidades do ensino profissionalizante.

A instituição iniciou com três turmas de diferentes cursos técnicos, sendo esses: Enfermagem, Informática e Finanças. No ano seguinte o curso de Finanças foi substituído pelo de Comércio, e, em 2011, por Administração. Os três cursos iniciais foram de escolha da comunidade de Boa Viagem por meio de audiência pública, os quais condizem com a possibilidade do município em ofertar campos de estágio em suas respectivas áreas. No ano de 2013 o Governo Federal iniciou a construção de um novo prédio para a escola profissionalizante nos padrões do Ministério da Educação (MEC), tendo sua inauguração no dia 2 de setembro de 2014, representando uma data histórica não só para a escola, mas também para o município de Boa Viagem. Após a instituição ser instalada em seu novo prédio, o antigo foi duplicado e entregue as secretarias de: Segurança Pública para receber o Quartel da 4ª Companhia do 4º Batalhão da Polícia Militar do Estado do Ceará, e para a de Educação do município onde funciona atualmente um anexo da Escola Padre Antônio Correia de Sá.

A princípio a instituição continuou com a mesma denominação até ser modificado para Venceslau Vieira Batista por meio da lei estadual nº 15.619, de 2 de junho de 2014, decisão publicada no Diário Oficial do Estado, edição do dia 2 de julho de 2014, mas passou a ser utilizada a nova nomenclatura a partir do início de 2015:

Art. 1º Fica denominada Venceslau Vieira Batista a Escola Estadual de Ensino Profissional, no Município de Boa Viagem, no Estado do Ceará. Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Segundo Edital de seleção de estudantes, eis a descrição do ingresso na instituição, de novembro de 2016 (PINTO, 2016):

Aberto edital com vagas para a adesão de novos estudantes, disponibilizadas hoje as opções de curso: Administração com 90 vagas (duas turmas de 45), Enfermagem com 45 vagas e Informática com 45 vagas, sendo que 80% das vagas de cada curso é destinado a discentes advindos de escolas públicas e 20% de escolas privadas. Para se inscrever no processo seletivo o egresso deve ter o ensino fundamental concluído, ou que concluirá até a data da confirmação da matrícula, disponibilidade para jornada escolar integral de 2ª à 6ª feira das 7:00 às 17:00 horas, ter idade mínima de 14 anos e 6 meses para os egressos de Enfermagem, pois devem ter no mínimo 16 anos completos na data de início do estágio, e 14 anos até a data de referência do

Censo (última quarta-feira do mês de maio) para os demais cursos técnicos. A classificação dos estudantes se dá através da média aritmética do histórico escolar dos últimos quatro anos do ensino fundamental (6º ao 9º ano) até serem preenchidas todas as vagas disponíveis em ordem decrescente.

Os cursos técnicos disponibilizados no ano de 2019, Administração, Enfermagem e Informática, são compatíveis com os campos de estágios que o município pode ofertar.

RESULTADOS

Com base nos resultados preliminares é possível observar que a instituição trabalha para que haja o crescimento intelectual e o melhoramento da vida dos estudantes, a partir da possibilidade de ingresso no mercado de trabalho, bem como a oportunidade desses estudantes de terem início a uma vida acadêmica por meio do ensino superior. A escola profissionalizante visa formar o cidadão para que consiga construir ao longo de três anos um benéfico projeto de vida, assim como boas técnicas para inserção e permanência no mercado de trabalho por meio de experiência inicial com o estágio supervisionado.

A partir da crescente falta por mão de obra qualificada como consequência da expansão do mercado de trabalho no país, assim como no município de Boa Viagem, houve a necessidade de iniciar a oferta de cursos profissionalizantes, a fim atender a demanda e abrandar a competitividade entre pessoas com nível superior e aqueles que não possuíam nenhum tipo de experiência daquela área. Como aponta Gramsci (1995), “Escola única inicial de cultura geral, formativa, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual” onde discorre sobre a concepção de uma “escola unitária”, a qual tem semelhança com a educação profissional, uma ideia de escola para a classe trabalhadora.

São inúmeros os motivos que desencadeiam a procura por cursos profissionalizantes e técnicos, logo, no Ceará, existem muitas Escolas Profissionalizantes para atender essa necessidade, a partir da prática do projeto de Escolas Públicas do Governo, como já apresentado no presente estudo, com sistema de tempo integral onde jovens cursam o ensino médio e um curso profissionalizante em diversas áreas. Essas escolas estão presentes na capital e no interior do Ceará.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, sabendo que o propósito deste estudo é demonstrar o processo pelo qual se deu a instalação e funcionamento de uma escola de nível profissional na cidade de Boa Viagem e como esta tem influência sobre a comunidade onde a própria se encontra, utilizou-se alguns modelos de estudo, como pesquisas digitais.

Conclui-se, avaliando a necessidade das informações, para um entendimento aprofundado de como se deu o processo de construção de uma das escolas de ensino médio da cidade de Boa Viagem, nomeada de Escola Estadual de Educação Profissional Venceslau Vieira Batista.

A comunidade boa-viagense demonstra júbilo a partir do momento que colabora para a escola continuar com a formação de jovens capacitados para o trabalho civil.

Palavras-chave: Escola Profissional; Ensino Superior, Formação, Jovens Técnicos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. P. F.; NEPOMUCENO, A. A.; BANDEIRA, N. O. **O Ensino Profissionalizante no Ceará: Um Resgate Histórico**. Artigo – UECE, 2014. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_2datahora_16_06_2014_15_28_07_idinscrito_1465_5b84a0e2d06a6b5a794d3d6ac7fc7f1e.pdf> Acesso em: 12 de julho de 2019.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

PINTO, C. **Escola profissionalizante de Boa Viagem lança edital para novas vagas**. Boa Viagem, 2016. Disponível em: <<http://www.sertaoalerta.com.br/30/11/2016/escola-profissionalizante-de-boavragem>> Acesso em: 12 de julho de 2019.

SILVA, E. R. J. **Escola Estadual de Educação Profissional Venceslau Vieira Batista**. Boa Viagem, 2010. Disponível em: <www.historiadeboaviagem.com.br/escola-estadual-de-educacao-profissional-venceslau-vieira-batista/> Acesso em: 12 de julho de 2019.